

MATHEUS FIDELIS

**O LADO
AMARGO
DE UMA VIDA
INQUIETA
POESIAS**

 EDITORA
OLYVER

O LADO
AMARGO DE
UMA VIDA
INQUIETA

poesias

DIREÇÃO EDITORIAL: Maria Camila da Conceição
DIAGRAMAÇÃO: Jeamerson de Oliveira | Luciele Vieira
DESIGNER DE CAPA: Jeamerson de Oliveira
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Bruna Torres de Castro
IMAGEM DE CAPA: <https://pixabay.com/>

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Olyver estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2019 Editora Olyver
Aldebaran | Tv. José Alfredo Marques, Loja 05
Antares, Maceió - AL, 57048-230
www.editoraolyver.org
editoraolyver@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S121p

VENTURA, Matheus Fidelis Ferreira.

O lado amargo de uma vida inquieta (*poesias*). [recurso impresso]
/ Matheus Fidelis Ferreira Ventura. – Maceió, AL: Editora Olyver,
2020.

ISBN: 978-65-87192-07-9

Disponível em: <http://www.editoraolyver.org>

1. Filosofia. 2. Política. 3. Literatura.
4. Artes. 5. Poesias. I. Título.

CDD: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. B869.1 Poesias brasileira

MATHEUS FIDELIS

O LADO
AMARGO DE
UMA VIDA
INQUIETA
poesias

Maceió-AL
2020

 EDITORA
OLYVER

DIREÇÃO EDITORIAL

Maria Camila da Conceição

COMITÊ CIENTÍFICO EDITORIAL

Prof. Dr. José Adelson Lopes Peixoto

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof. Dr. Edson Hely Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Prof^a. Me. Francisca Maria Neta

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Ana Cristina de Lima Moreira

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Maceió – IMAS (Brasil)
Absoulute Chistymas University – ACU (Estados Unidos)

Prof^a Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Laís da Costa Agra

Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ (Brasil)

Prof. Dr. Siloé Soares de Amorim

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Nara Salles

Universidade Federal de Pelotas | UFPel (Brasil)

**Profª Drª. Urânia Auxiliadora Santos
Maia de Oliveira**

Universidade Federal da Bahia | UFBA (Brasil)

Prof. Dr. Fernando José Ferreira Aguiar

Universidade Federal de Sergipe | UFS (Brasil)

**Profª Drª. Karina Moreira Ribeiro da
Silva e Melo**

Universidade de Pernambuco | UPE (Brasil)

Profª Doutoranda Deisiane da Silva Bezerra

Universidade Federal Rural de Pernambuco |
UFRPE (Brasil)

Profª Me. Iraci Nobre da Silva

Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)
Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Profª Me. Gisely Martins da Silva

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL (Brasil)

Prof. Dr. Augusto César Acioly Paz Silva

Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil)
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde |
AESA-CESA (Brasil)

Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva

Universidad de la Integración de las Américas |
UNIDA (Paraguai)
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde |
AESA-CESA (Brasil)

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia | UNEB (Brasil)
Universidade Federal de São Carlos | UFSCar (Brasil)

Prof. Dr. Hélder Manuel Guerra Henriques

Professor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do
Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)

Profª Drª. Maria Aparecida Santos e Campos

Doutorado em Actividad física y salud. Universidade de Jaen,
UJAEN, (Espanha)

Prof. Dr. Diosnel Centurion, Ph.D

Universidad Católica Ntra. Sra. de la
Asunción | Asunción (Paraguay)

Profª Drª. Marta Isabel Canese de Estigarribia

Universidad Nacional de Asunción, Escuela de Ciencias Sociales
y Políticas | Asunción (Paraguay)

Profª Drª. Mariana Anecchini

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de
Buenos Aires | (Argentina)
Instituto de Estudios Históricos y Sociales de la
Pampa/CONICET/ Universidad Nacional de
La Pampa | (Argentina)

Prof. Dr. Miguel Angel Rossi

Universidad de Buenos Aires (Argentina)

O LADO AMARGO DE UMA VIDA INQUIETA



Este é o legado de um poeta que não sabe o que é poesia, o legado de um ser medíocre que escrevia o que sentia. Este é o legado de quem sonhou em um dia escrever para que outros leitores possam ler e sentir o que ele sentiu, sabendo que a vida é como um pêndulo que oscila entre seus lados bons e seus lados ruins, e no dia em que o pêndulo parar de oscilar, prefiro que seja o fim da vida do que vivê-la de forma monótona. Sentir a dor, sentir o amor, sentir o carinho, sentir o desprezo, sentir raiva, sentir felicidade, sentir tristeza, sentir... Sentir tudo isso faz com que eu me inspire a escrever. Meu objetivo é que você leia isso, que você sinta o que eu senti e que aos poucos você me entenda, não quero ser o melhor, pois não tenho capacidade para isso,

quero apenas passar meus sentimentos, meu amor pela arte. A arte, meu grande amor, mais que qualquer vício, mais que qualquer mulher, mais que qualquer pessoa, a arte é o que me completa, me traz calma, me entretém, muda meu sentido de vida e a única coisa que eu posso declarar aqui é meu grande amor pela arte... O mundo sem arte é um mundo sem vida, o mundo sem arte é o mundo sem sentimento, o mundo sem arte é o mundo que eu não quero fazer parte. Minha humilde contribuição para a arte... Caro leitor, não deixe a arte morrer.



*Dedicado à todos os artistas que morreram sem
finalizar suas obras...*

SOBRE O AUTOR

Nascido em terras alagoanas, Matheus Fidelis Ferreira Ventura conseguiu unir suas duas paixões: a filosofia e a arte. Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas, divide seu tempo entre os estudos, política, estética e a prática do cinema e da música. Agora aos, 23, anos, compartilha com o mundo seu caderno de poesias no livro: O lado amargo de uma vida inquieta.



SUMÁRIO

PREFÁCIO

Américo Junior Nunes da Silva.....	15
------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Jadilson Marinho da Silva.....	18
--------------------------------	----

O cheiro da madrugada.....	20
----------------------------	----

Desejo demasiadamente Desejado.....	21
-------------------------------------	----

Pensamentos Adversos.....	23
---------------------------	----

Quente como fogo.....	24
-----------------------	----

O amor ou a violência.....	25
----------------------------	----

Em minha carne.....	26
---------------------	----

Sobre as loiras e as mulheres de olhos verdes.....	28
---	----

Sentir.....	30
-------------	----

Devaneios.....	32
----------------	----

Madrugada.....	34
----------------	----

Logo eu.....	36
--------------	----

O rio.....	38
------------	----

O dia.....	40
------------	----

A fortuna.....	42
----------------	----

Quem é você?.....	44
-------------------	----

Eu não sou conceitual.....	46
----------------------------	----

Quem eu sou.....	47
------------------	----

O arrependimento	49
------------------------	----

Perspectiva	51
-------------------	----

Martírios da madrugada.....	53
-----------------------------	----

A fumaça.....	55
A natureza.....	56
Necropolítica.....	58
O caminhar.....	60
Minha ansiedade.....	62
Paralelo.....	64
O desdém.....	66
O ciclo.....	67
A experiência.....	68
O ser que pensa.....	69
A floresta.....	70
O fetichismo.....	72
Devoto a ti.....	74
A falta de uma alma nunca presente	76
E quando o dia não é bom?.....	78
Da pele branca do cabelo negro.....	79
O colapso capital	81
Voa	83
O choro.....	84
3 da manhã.....	85
Você não está sozinho.....	86
Risca minha alma.....	88
A morte.....	89
Poeta sem classe.....	91
Rascunho do desiludido.....	92
A solidão	93
Você	94
O tic tac do relógio.....	95
A alma que sucumbiu ao passado.....	96

Quarentena	98
Ao capitalismo só temos a agradecer..	99
O mundo é feito de cortes.....	101
Todas as noites.....	102
Inspiração.....	103
O soldado que desistiu da guerra para amar.....	104
Meu medo do fracasso.....	106
A cruz é o destino.....	107
Sinta na pele.....	108
Entre a filosofia e literatura.....	109
Vamos ficar bem.....	110
Eu sou o obscuro.....	111
A História.....	112
A Condessa.....	114
Epifania em detrimento da eugenia.....	115
500 anos de corrupção.....	117
Considerações finais.....	119

P R E F Á C I O

Numa quinta-feira, de uma tarde pandêmica, recebo um convite, o convite para prefaciar esta obra. Em casa, acompanhado pelo ritmo frenético que me impus para sobreviver a esse isolamento, me dei conta que, de muita teoria esqueci-me da arte. O convite veio como uma providência, não sei se divina, para que no mergulhar destas poesias ressurgisse à força para continuar a fazer o que faço sem esquecer-se de mim, e de cuidar de mim. No mergulhar profundo **O Lado Amargo de uma Vida Inquieta** me vi nas lindas poesias de Matheus Fidelis. Me via e o via, nesse movimento pendular necessário para escrever sobre o que ele escreveu e contar, para outros, como fui tocado. Perguntei-me: será que toco o outro quando escrevo ou com o que faço?

Já nos títulos de suas poesias, somos convidados a lembrar ... lembrar do **cheiro da madrugada**, do **desejo demasiadamente desejado**, dos **pensamentos adversos**, do **sentir**, do **dia**, do **rio**, do **arrependimento**, da **natureza... quem é você?** Parei! Quem sou eu? Atendendo ao convite que o Matheus nos faz e submergindo no que escreve, lembrei-me de muitas coisas que me marcaram e que há tempos não tinha tempo de querer lembrar. Eu, agora junto com o Matheus, os convido a serem tocados pelo que ele escreveu.

“Acredito que todos temos medo do fracasso”. Hoje, particularmente, vivemos o medo de um ser invisível. Fomos pegos de surpresa com essa pandemia e ela expos nossas fragilidades. Isso tem mudado a forma de ver o mundo, as pessoas e as relações... Isso tem nos levado a

estabelecer prioridades. Em casa, onde muitos estão só, No delete do prazer Pergunto-me: não tem sido fácil conduzir esse clima de ansiedade, incerteza e tristeza que, às vezes, nos acomete. Que nesses dias não percamos a esperança e a humanidade. Que em meio a tantos ataques a cultura não nos esqueçamos da arte. Finalizo esse prefácio com as palavras do próprio Matheus onde “o mundo sem arte é um mundo sem vida, o mundo sem arte é o mundo sem sentimento, o mundo sem arte é o mundo que eu não quero fazer parte... não deixe a arte morrer”. Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Professor da Universidade do
Estado da Bahia (UNEB)
Doutor em Educação pela Universidade
Federal de São Carlos (UFSCar)

APRESENTAÇÃO

Em sua coletânea de poesias, Matheus Fidelis expressa com ousadia, tenacidade e muita propriedade os sentimentos que circundam a sociedade atual.

A poesia é a arte de sentir e dar sentido. Logo, as poesias que compõem essa obra, trazem à tona sentimentos que transcendem a alma, desejos profundos e ocultos, além de despertar a necessidade de ser ouvido e atendido, bem como de criticar de forma precisa e inteligente as questões sociais que merecem atenção.

Segundo Elias José (2002), “a poesia tem tudo a ver com tua dor e alegrias, com as cores, as formas, os cheiros, os sabores e a música do mundo [...]”. Nesse sentido, observa-se, que essa coletânea, não é apenas um livro, é a

essência de um escritor e sua alma transparente que refletem em nós a nossa própria existência.

É hora de apreciar essa belíssima produção e valorizar cada vez mais o gosto pela leitura da poesia, e também incentivar cada ser humano a libertar o potencial criativo que guarda dentro de si.

Jadilson Marinho da Silva

Professor da Autarquia de Ensino Superior de
Arcoverde | AESA-CESA (Brasil)

O cheiro da madrugada

Respiro fundo e sinto o sereno das 3 da
manhã
Lembro-me da teoria cristã que os
demônios se libertam às 3 da manhã
Às 3 da manhã... a hora que o diabo tomou
a terra
Tenho que concordar
Às 3 da manhã os demônios estão à solta
Estão nos becos, drogados
Estão nos cruzamentos, prostituídos
Estão nas ruas, morrendo
Anjos caídos renegados do paraíso
Anjos caídos renegados da sociedade
Demônios citados pelos anjos
Demônios citados pelos homens

Desejo demasiadamente Desejado

No deleite do prazer
Pergunto-me o que é imoral?
Imoral é errado?
Afinal, o que seria mais imoral do que não
desejar?
Desejo, demasiadamente desejado
Desejo do que pode e o que não pode ser
desejado
Como eu te desejo
Desejo de todas as formas
Desejo seu corpo
Desejo sua alma
Desejo sua essência
Desejo seu prazer
A cada beijo, a cada toque, a cada gozo...
Desejo seu corpo junto ao meu Desejo
minha boca na sua
Desejo minha língua percorrendo
Sua derme

Desejo me adentrar em ti
Não apenas na carne
Mas na alma
E quanto mais eu escrevo
Mais penso
E quanto mais penso
Mais desejo...



Pensamentos Adversos



A fumaça sobe
Meu pulmão sofre
Entorpeço-me no deleite de meu prazer
A noite é solitária
Os pensamentos e questionamentos
Parecem não ter fim
E o silêncio é gritante
Para sair dessa solidão ouve-se música
Lê-se Livros
Se escraviza no espetáculo
Tudo isso para fugir do inevitável

Quente como fogo

Sinto-me queimar enquanto meu coração
palpita
Sua mão em minha nuca mistura uma
sensação de prazer e uma euforia
O que queres de mim?
O que posso fazer por você?
Enquanto perco a noção do tempo
Escorre suor em meu rosto
A calma chegou
O fogo parou... de queimar...

O amor ou a violência

Pergunto-me o que é normal
Normal é algo do cotidiano?
Normal é algo aceitável?
Normal é estar na moralidade?
Afinal, o que é normal?
Caminhando nas ruas vejo a auto-
degradação
Seres humanos matando e morrendo
A violência toma conta
A cada rua
A cada beco
A cada quarteirão
O cotidiano é violento
É mais fácil achar a violência ou o amor?
O amor ou a violência?
A madrugada exclama
Grita
Pede socorro
Abra a porta
Saia para perceber
Onde filho chora
E mãe não vê

Em minha carne

Beijo tua boca
O beijo proibido
O beijo traidor
O beijo suplicado
Enquanto subo minha mão em sua nuca
Sinto o cheiro do teu pescoço
O sabor da tua boca
Sua carne contra minha
O atrito dos nossos corpos
São como uma sinfonia em andamento
Tiro tua roupa devagar
Temos todo o tempo do mundo
Por mim o tempo parava naquele momento
Momento em que eu beijava seus seios
Beijava sua barriga
Beijava suas coxas
Beijava em todas as partes
E ao tirar sua calcinha e penetrar em ti
Nossa conexão transcende o mundo físico

Livre de todas as injúrias do homem e seu
falso moralismo

Me excita

Me dá prazer

Me faz gozar



Sobre as loiras e as mulheres de olhos verdes

Gelo e fogo
Estaria eu viciado?
Me dizem que estou viciado
Minha mãe diz que sim
Meu pai não se importa
Não sei a resposta
Sei que não consigo imaginar o mundo sem
elas
No gelo e fogo faço da realidade melhor
Faço de mim melhor
Elas me dão prazer
Elas me dão segurança e me tiram a
melancolia
Tiram minha timidez
Me fazem rir
Me fazem ficar feliz
Fazem meus dias difíceis mais tranquilos
E não me vejo sem elas
Posso dizer que o que sinto por elas é amor

Não me chame de egoísta
Nem me diga que minha relação tem que
ser monogâmica
Só eu sei o que é meu amor por elas
E elas juntas são a combinação perfeita para
a felicidade
O gelo das loiras
O fogo dos olhares verdes
São o meu maior pecado
Meu maior pecado
É amá-las demasiadamente.

Sentir

Me sinto cansado
Como se estivesse correndo uma maratona
Me sinto com sono
Mas não consigo dormir
Abandonei o presente
Para viver o futuro
E isso me corrói
Me faz chorar
Me deixa desanimado
Mas ninguém vê
Ninguém sabe
E vivo me martirizando nas madrugadas
Pensando em como eu queria um abraço
Sentir um coração que não fosse o meu
pulsando
Sentindo um calor que não fosse o meu
aquecendo

Sinto que isso vai passar
Mas tenho medo que não
Eu já pensei em desistir
Mas não é opção
E nada disso é para ser poético
É apenas um desabafo



Devaneios



Olhando pela janela
Minha alma esfria
Observando aqueles que esqueceram o que
é viver
Esqueceram o que é amar

Suas correntes são invisíveis
Mas pesam
Seus belos sorrisos
Escondem as feridas de suas almas

Mas por que sofrer?
Precisamos gastar
Para que conhecer?
O que importa é ter
O que importa é parecer
Não ser
Parecer
Parecer, parecer ao máximo
Aparecer

E não os culpem por isso
Desde que nasceram foram condicionados
Manipulados, usurpados
Injuriados, assediados
Subordinados e subjugados

Mas os culpem
Por depois de todos esses crimes
Por depois de tanta humilhação
Os culpem, por nunca terem se revoltado.

Madrugada

Meu vício me consome
Na madrugada
Meu clamor por você
Ecoa pelas paredes
Pensamentos ardentes
Queimando
Beirando a marginalidade
Pelos meus desejos pecaminosos
Você comigo
Seu corpo no meu
Enquanto te beijo e te toco
Sinto o gosto do teu lábio
Exalando nosso cheiro
Cheiro de paixão
Cheiro de desejo
Ó, proibido desejo
Entrelaçar meus dedos em seu cabelo
cacheado
Meus dedos percorrem sua derme
E a cada gota de suor

O fogo aumenta
A cada respiração ofegante
A cada gemido
A cada sensação
É nossa música
É nossa dança
Em cada passo
Em nosso ritmo
Me volto a madrugada
Desejando sentir-me em você
Eu clamo o imoral
Eu clamo o proibido
Eu clamo por ti

Logo eu

Dou um trago
Olho para ela
De camisa quadriculada
Sequer olha para mim
Em um dia chuvoso
Em um dia frio
Dou mais um trago
O desejo é meu senhor
Sinto-me refém
Sinto-me escravo
Meu desejo efêmero
Meu desejo marginal
Enquanto toca Johnny Hooker
Dou mais um trago
O claro dos teus olhos
Castanhos normais
O sinal de sua boca
O cacheado do seu cabelo
São as correntes
Que prendem minha alma

Logo eu
Logo eu
Logo eu
Que falei em não me apaixonar
Que não queria ninguém
Escrevo confissões
Sedentas de paixão



O rio

O que me faz sentir?
Por que o tempo para?
Teu cheiro se funde ao meu
Como o rio se encontra com o oceano
O tempo para
Ou melhor
Eu só quero que o tempo pare
Nossos corpos em sintonia
Nossas dermes em atrito
Nossa mente em sincronia
Eu não consigo evitar
A energia que nos prende
Nos agarra, nos puxa
E nos une
Eu não consigo evitar
Meu olhar de encontro ao teu
Seus simples gestos
Seu sorriso
Eu não consigo evitar
Meu clamor

Minha incerteza de tudo
Eu realmente não consigo evitar
A felicidade que foi
Quando você me olhou, beijou seus dedos e
os trouxe para mim...
E quando compreender esse simples gesto
Perceberá que esses dedos são os obstáculos
entre a minha boca e a sua

O dia

Essas quatro paredes
São o que nos divide do mundo
Cruel, desigual,
Imundo, triste,
Caótico e angustiante
O calor
O suor
A respiração ofegante
Define a paixão
Enquanto minha língua percorre seu
pescoço
Te beijo a boca
Te beijo os seios
Te beijo a barriga
Te beijo a alma
Te beijo a essência
Te beijo por completa
Afogo-me em ti
Em teu sabor
Em teu calor

Em teu amor
Eu não te quero só para mim
Mas quero que esse momento seja nosso
Não quero ser seu dono
Mas hoje
Só por hoje
Seja minha
Me dê seu carinho
Como se não houvesse o amanhã
Pois pode ser que não tenha
Hoje seremos um só
Fundidos pela mistura de
Paixão, imoralidade e desejo
Idealizo em mim esse dia
O dia em que irei te ter
Nem que seja apenas esse dia.

A fortuna

Acordo-me atordoado
A cada dia um ciclo
A cada dia uma contingência
Em devaneios de pensamentos
Em caos total
Do que adianta planejar?
A contingência não está com você
Do que adiantou arquitetar?
A fortuna não está com você
Idealizou, repensou
Mil e uma vezes
Elaborou e desenvolveu
Mil e uma vezes
Agora percebe que a fortuna
Te arrasta
Mesmo preparado
A fortuna te derruba
Nas duas faces da mesma moeda
Caindo no chão
O resultado está na virada para cima

Quantos já pensaram
Quantos foram iludidos
Quantos perderam o presente
Vivendo um futuro
O incerto está aí para te refutar
O incerto está aí para te humilhar
Para te fazer suplicar
De joelhos
Até chorar lágrimas de sangue

Quem é você?

Estático fiquei
Quando você por mim passou
Te falaria mil coisas que pensei
Te levaria comigo
Te beijaria, te abraçaria,
Te contaria minha história
Te lembraria todos os dias
Que tua beleza é impactante
Te daria o melhor da minha alma
Te faria sorrir
Te faria gozar
A vida...
Te escrevo
Para me libertar
Mas quando te vejo
Me sinto preso
Preso ao meu vício
Preso ao meu desejo
Sua presença me tocou
E me fez te idealizar

Te querer
Te chamar
Te desejar
Meu deus é o tempo
Ele não falha
E se ele escutar meus anseios
Iremos nos conhecer



Eu não sou conceitual

Não sou conceitual
Não fumo cigarro
Nem bebo café
Não sou conceitual
Não escuto new wave
Nem falo de amor
Não sou conceitual
Não defendo a vida
Nem sou vegetariano
Me desculpe
Não sou perfeito
Em mim nem transparece
A luz da idealização de um mundo melhor

Quem eu sou

Abro-me para ti
Como uma caixa se abre para um curioso
Mostro-te quem sou
Com todos os defeitos
Com todas as qualidades
Minha intenção não é te iludir
Muito menos te deixar apaixonada
Intencionado estou
Para te conhecer
Para saber quem é você
E aos poucos
Entender quem sou para ti
Quem sou eu?
Sou uma miragem
Sou um desconhecido
Sou um irrelevante na política
Sou medíocre
Sou um farelo na imensidão do ser

Sou um devaneio de pensamentos que se
encaminha para a morte
Sou tudo isso e mais um pouco
Sou eu quem te admirou quando te viu
passar



O arrependimento

Eu sou o que sou
Sou minhas ações
Sou meu eu
Sou quem minhas escolhas moldaram
Não sou apenas um ser
Eu sou eu
O protagonista
O coadjuvante
O figurante
Eu sou mais que ontem
Menos que amanhã
Sou minhas paixões
Meus vícios
Minhas paranóias
Meus arrependimentos
Arrependimentos?
Tive vários
Mas não do que vivi
Do que deixei de viver
Que deixei de aproveitar

Do que deixei a minha atitude escapar
Não fui sagaz
Não fui astuto
Fui covarde
Mas não
Não se martirize pelo passado
Não espere o futuro
O presente está aí
Sua inquietação
Te acorrenta
Seus desejos
Te acorrentam
Teus sonhos
Te acorrentam
Escrevo para mim
Mas caso te toque
Saia da caixa
Tome um ar
Comigo

Perspectiva

Quantas pessoas já morreram?
Quantas famílias foram destruídas?
Quanto sangue foi derramado?
Tudo por Deus
Por ele
Ó Deus!!!
Por que pai?
Por que me abandonou?
Por que não me responde?
Por que eles acreditam que tem como a ti,
definir?
Ó Deus!!!
Por que eles não percebem
Que te olham de perspectivas diferentes?
Da mesma forma que cada aluno tem um
ângulo diferente do quadro
Da mesma forma que cada espectador tem a
visão diferente do palco
Da mesma forma que cada pessoa tem sua
perspectiva de vida

Ó Deus!!!

Por que pensam-te como um ser juiz?

Por que idealizam-te como e apenas o bem?

Por que não percebem-te como apenas o
regente da existência?

Ó Deus!!!

O desespero do humano por sentido de
vida

O faz negar o possível da existência

O faz temer a morte

Em vez de aproveitar

Martirizam-se

Subjugam-se

Eliminam-se

Enquanto todos olham para o mesmo sol

E competem quem consegue vê-lo com mais
beleza

Martírios da madrugada

Martírios da madrugada
Por você
Por alguém que eu espero
Dias
Horas
Minutos
Por alguém que eu espero
Pacientemente
Incansavelmente
Uma resposta
Uma mensagem de carinho
Ou apenas uma mensagem por educação
Onde foi que me deixei levar pelo
sentimento
Minha ânsia da ressaca se mistura
Com o embrulho do estômago ao pensar em
ti
Sua alma exala um negro
Negro dos teus olhos
Negro dos teus cabelos

Em contraste com sua pele branca
Sua aura negra
Ilumina meu dia
Minha noite
Minha madrugada
Madrugada essa
Que me martiriza
À espera de sua resposta

A fumaça

A fumaça que aquece minha alma
A cada trago
Minha mente exala pensamentos Devaneios
Inquietos
Demasiados
No tempo em que me encontro só
Com um raiar tímido do sol
De encontro ao fundo musical que
transforma-se em tema da minha paixão
A paixão pelo desconhecido
A paixão pelo incerto
A paixão demasiadamente apaixonada
Onde a racionalidade se perde na fantasia
E nem Platão idealizou algo assim
Onde a essência do meu ser
Se esvazia a cada segundo
No perigo em que me encontro
Na dúvida
Do que estaria disposto a mudar por ti

A natureza

O humano tem uma natureza um tanto
prepotente
Onde acreditam ser seres evoluídos
Mas não percebem
O quão contraditórios se mostram em ações
Fazem armas de destruição em massa para
se sentirem seguros
Promovem a guerra afirmando ser uma luta
do bem contra o mal
E em algum momento de sua existência
Atribuíram mais valor a um papel do que
os próprios recursos naturais
Deus seja louvado
Eles dizem
Deus
Uma nota de 50
Onde pessoas se matam
Onde famílias se matam
Onde a nação se mata
Se destrói

Se corrompe
Por um pedaço de papel
Que tem escrito "Deus seja louvado"
Deus seja louvado
Qual Deus exatamente?
Ou melhor
O quão prepotente tem de ser o ser humano
que acredita poder definir Deus
"Deus é o bem"
Eles dizem
"Deus é amor"
Eles dizem
"Deus julga os maus"
Eles dizem
Eles dizem
Eles dizem
Eles definem
O que é Deus
Como um ser metafísico pode ser
compreendido e definido
Por seres tão limitados?
Deus, seja, louvado.

Necropolítica

Iludidos

Na mesma cortina de fumaça

Onde todos pensam a solução

Mas ninguém coloca em prática

Os pensamentos inovadores daquele jovem
revolucionário

Já foram pensados

Já tornaram-se clichês

Onde todos pensam a solução

A solução divina

A solução simples

A solução certa

Deus tenha piedade de todos

Pois eles não terão

Eles irão promover sua morte

Irão reduzir seu status político

Te farão inimigo do estado

E irão legitimar a sua morte

Sua esperança se perde

Dentro dessa indústria

Onde te fazem de engrenagem
Te moldam para que encaixe conforme sua
conveniência
E te usam até não te sobrar nada
Não te sobrar tempo
Não te sobrar pele
Não te sobrar alma

O caminhar

Na penumbra da madrugada
Chuvosa
Fria
Solitária
Onde caminhei
Onde sofri
Onde amei
Onde morri
Por vocês
Que sequer entenderam minha filosofia
Sequer entenderam minha mensagem
Me torturaram
Deturparam
Santificaram
E me usaram como legitimidade para matar
Logo eu
Que só quis mostrar o amor
Que estaria disposto a morrer pelos
pecados alheios

Pelo Pai

Caminhe igual a mim

Fale igual a mim

Ame igual a mim



Minha ansiedade

Me tortura
Me rasga a alma
Me consome a cada vez que olho meu
celular
À espera da sua mensagem
Nem que seja apenas um “oi”
Você clareia meu dia
Você melhora minha madrugada
Ficarei horas, dias e semanas
Esperando tua resposta
Minha mente se agarrou ao sentimento que
tenho
Quando falo com você
É como uma droga viciante
Que me faz querer mais e mais
Infelizmente não sinto a reciprocidade
E toda vez que você falar comigo
Deixarei esse sentimento de angústia
De abstinência
De ansiedade

De perturbação
De impotência
De flagelo
Para responder a ti
Com toda a felicidade do mundo



Paralelo

Planos articulados
Em defesa dos grandes
Que subjagam o povo
E os deixam à mercê da soberania

Todos os dias
O sensacionalismo deturpa
Apontando um inimigo
Criando um cenário de caos e agonia

O assédio aumenta a cada dia
Que o povo não mostra sua voz
A indignação de todos
A serviço de um demagogo
Que se mostra como salvador
Travestido de falso humorismo
Com um discurso ilógico
Faz a justiça chorar lágrimas de sangue

Cenário de corrupção
Onde os interesses privados
Prevalecem
O obsceno se apresenta
De mãos estendidas
Pedindo migalhas
E sendo ignorado por esses vigaristas

A política não foi compreendida
Foi estuprada
Espoliada
Menosprezada
E moldada de acordo com a conveniência
de abutres
Que se aproveitam da ignorância e da
desinformação
Para segregar e mutilar a civilização
Promovendo a guerra para lucrar
Para se afirmar
Para matar

O desdém

O desdém que me trouxe até aqui
Onde fui obrigado a escolher sem saber
Onde fui castigado por não compreender
Onde foram deixadas marcas em meu corpo
e minha mente
Preocupo-me com o amanhã
Esqueço vagamente de aproveitar o agora
Nessa montanha-russa onde eu nunca sei
quando chego ao pico
E nunca sei quando irá despencar
Com total velocidade
O tempo moldou o que eu sou
Destruíu o que eu era
E me apressa nas decisões
Onde me empurra e não me deixa parar
Não me deixa descansar
E toda vez que olhar para o fim da tarde
Perceberei
Que mais um dia se foi
E que menos um dia eu tenho

O ciclo

Atento-me ao seu balanço
Sua forma
Sua alma
Sua crença
Recomponho-me todas as vezes
Que sua atenção voltar-se a mim
E a penumbra que rodeia
Esse ciclo
Aos poucos
Se esvazia
E no mais provável
Que seja
Não irei afirmar nenhuma luz
Deixo ao tempo
Tal afirmação

A experiência

Dentro daquele quarto branco
Onde estávamos apenas nós
Enquanto te segurava pela gola da camisa
Eu te confrontei
Confrontei minha alma
Confrontei minha razão
Em meu sentimento fervoro
Quente
Calmo
Distante
E tão próximo e ao mesmo tempo
Gritava contra tudo o que há de ruim
Em mim
E me abracei no que já fui
No que tenho saudades
E no compasso da vida
Me perco entre os eus que habitam em mim

O ser que pensa

O ser que pensa
Que pensou que pensava
E até hoje pensa que pensa
Mas se pensasse realmente
Perceberia
Que não pensa

A floresta

À primeira vista
Que despertou minha curiosidade
Enquanto me deparei com algo
Tão encantador no meio da noite
E mesmo com medo
Algo me puxava
Senti-me rodeado de vagalumes
Que me acolheram e me trouxeram
coragem
E mesmo que fosse um salto de cabeça
Estava disposto a seguir a luz
Lembro quando adentrei-me
Na floresta em que me encontro
Me sentia em um abismo de incertezas
Era escura
Misteriosa
Silenciosa
A cada passo que dava não sabia ao certo
quando iria cair

A neblina da insegurança minava todas as
minhas esperanças
De que o final dessa história fosse feliz
Eu não posso parar
Enquanto sigo os vagalumes em
Um campo que aos poucos vai se abrindo
Sinto-me feliz
Iluminado
Confortável
O que estava à me deixar inseguro
Aos poucos se mostra mais aconchegante
Mais cuidadoso
E a madrugada que sempre se mostra
padroeira da caminhada
Traz a lua que norteia minha direção
Meu destino não sei
Mas almejo bater em sua porta

O fetichismo

Os tempos mudam
Os termos mudam
Mas a ideologia se mostra a mesma
Enquanto em épocas medievais
Aqueles mulheres independentes eram
chamadas de bruxas
Em épocas atuais são chamadas de putas
O homem achou que a mulher era submissa
a ele
O erro do homem é achar que todos têm
que se submeter às suas vontades
E quando elas não aceitavam tal absurdo
Eram queimadas em fogueiras
São estupradas com a repugnante
justificativa de que suas roupas atacam o
animal que existe dentro desses desumanos
O homem sempre procura uma justificativa
para abster-se de suas culpas
E apontando o dedo para seus inimigos
Promove a guerra

Promove a destruição
Promove a morte
E quando um filósofo afirmou que
"O homem é o lobo do homem"
Ele provavelmente pensou no mesmo
Como um agente do caos

Devoto a ti

O nascer do sol
Que denuncia um novo dia
Me obriga a pensar
Me obriga a viver
Enquanto me levanto
E percebo que você não está comigo
Meu sonho é humilde
É acordar ao seu lado
Passar a mão em seu rosto
Concentrado no sono
É vê-la acordar
Demonstrar um sorriso tímido de bom dia
Enquando sinto-me aprisionado aos teu
desejos
Aos teus favores
Meu carinho por ti é puro
É simples

É algo que eu queria que fosse demonstrado
por uma infinita ponte
Onde nunca tem um final
E se eu pudesse desejar algo de ti
Seria a reciprocidade



A falta de uma alma nunca presente

Minha ressaca não dói tanto quanto Sua
falta
Sua falta queima minha alma
Deturpa meu humor
E me traz todas as mazelas de um ser
agoniado com seus pensamentos
Caminho como se faltasse algo em mim
Você me faz sorrir
Me traz algo que não tenho
Inspiração
Me faz querer te mostrar
Como eu sou bom
Me faz querer te mostrar
Minhas qualidades
E empaco otimista no pensamento de que
uma hora ou outra
Você acordará
E perceberá
Que eu posso ser algo mais para você

E enquanto esse momento distante
Não chega
Sigo meu caminho
Com minha alma vazia
Minha mente pesada
E me volto às obrigações do dia a dia
Para sentir menos
A falta que você me faz
A falta de um ser que jamais estive
presente

E quando o dia não é bom?

Ao abrir os olhos
Sinto-me demasiadamente cansado
Após uma noite de descanso
Sem descanso
A mente que não descansa
Que está perturbada
Com o antes
Com o futuro
Com o agora
Com tudo o que acontece ao seu redor
Uma situação caótica
Travestida de monotonia
E quando você não se sente bem?
E quando o dia não é bom?
Perecer?
Ou prevalecer?

Da pele branca do cabelo negro

E mais uma vez
Me encontro desesperado
Idealizando o que te falar
Como conseguir sua atenção
Eu não tiro você da cabeça
A cada hora que passa
Eu penso em quando você vai falar
Eu não consigo dormir
Eu não consigo pensar
E quando mais passa o tempo
Mais me agarro a tal sentimento
Eu preciso te encontrar
Te abraçar
Sentir teu cheiro
Segurar teus cabelos negros
Tocar tua pele
E sentir teu calor
Se você ao menos soubesse
O que penso de você

Se você ao menos pudesse ver
O que meus olhos me mostram
Saberia que tudo o que escrevo
Tudo o que penso
Tudo o que sinto é real
Queria que tua desconfiança
Se transformasse em carinho
Queria que tua distância
Se transformasse em momentos
E eu iria em qualquer lugar
Só para te encontrar
E no momento que você me abraçar
Sempre deixará uma marca
Em minha
Alma...

O colapso capital

O colapso capital
Que moldou uma ideologia
Onde se preza o indivíduo
A felicidade artificial
E o lucro acima de tudo
De todos

O colapso capital
Onde nem os recursos naturais
Suprem o desejo ganancioso
Herdado e conservado
Pelos neoliberais

O colapso capital
Que se fosse pensado
Como uma analogia
Seria um trem-bala
Que em total velocidade
Se aproxima do abismo

O colapso capital
Doutrinou uma cultura
A pensar que tal sistema
É necessário
Mas a lógica denuncia
Que se tal sistema é necessário
Seria eficaz
E se fosse eficaz
Estaríamos em paz

O colapso capital
Fez o que nem os mais corruptos ousariam
no período medieval
Atribuíram o louvor em Deus
À cédula do Real

Voa

Arrebata-me a alma
Segura em minha mão
E leva-me ao teu céu
A dança dos nossos corpos
Em sintonia com os corpos celestes
Na noite mais iluminada
Na peça mais pedida
Na música mais tocada
Voa comigo
Mas não me deixa cair
A eudaimonia que transborda em meu ser
É sinônimo de hedonismo e inspiração

O choro

Chora minha pátria amada
O escarlate do sangue
A agonia dos ofendidos
Em detrimento do estado
Agoniza os miseráveis
Os vagabundos
Que vagam pelos becos
Em busca de uma esperança
Nessa selva de pedra
Onde os ignorantes são manipulados
E condicionados à acreditar
Que seu sofrimento irá passar
Sua alma se esvazia
Seu corpo cansa
Sua mente morre
E até você perceberá
Que o inevitável
Aos poucos
Se faz realidade

3 da manhã

3 da manhã
Meus demônios me assolam
Minha preocupação com algo que se mostra
tão incerto
Me cobre de angústia da cabeça aos pés
Me faz perder o sono
Me faz correr contra o tempo
Mesmo parado
Me canso
Mesmo quieto
Me dói
Me faz querer mais um trago
Me faz chorar
Me faz desacreditar
Que sou suficiente para meus desígnios
E a tormenta da madrugada
Que queima minha alma
Se mostra como uma luz no fim do túnel
Onde minhas falsas esperanças estão
depositadas

Você não está sozinho

É difícil
Cansa
Machuca
Mas a culpa não é sua
Você não é menos que ninguém
Você não precisa ser mais que alguém
Isso foi o que eles disseram
Te condicionaram a isso
Sua ansiedade
Sua depressão
Sua melancolia
Sua insegurança
Foi uma ideologia de constante conflito
Em busca de uma finalidade "bem
sucedida"
Onde se mostra evidente o quanto é mais
fácil
Nos fazer competir
Nos digladiar
Nos matar

Para o bem estar deles
O século 21 aborda uma macro-ideologia
Onde a felicidade rege no papel
E a escravidão ganhou um novo termo
Hume afirmou que quando algo está muito
presente em nossas vidas
Passa despercebido sobre a gente
Mas abra seus olhos
Olhe as pessoas ao seu redor...
Você não está sozinho

Risca minha alma

Dos olhos claros
Da pele clara
Em contraste ao cabelo negro
Risca minha alma
Pega na minha mão
Beija a minha boca
E vem comigo
O mar orquestrará os nossos risos
O vinho saciará nossa sede
E a fumaça do meu verde
Que não é tão verde
Quanto o verde do seu olhar
Não me trará paz
Se em minha cama
Você não estiver
Quando eu me acordar

A morte

Eu tenho medo
Pois sou covarde
Eu não te entendo
E das coisas desconhecidas
Você é a que mais temo
Eu não sei lidar
Pode ser como um leve sopro
Pode ser um grande descanso
Pode ser o maior caos
Pode ser o nada
O nada é temeroso
O nada pode trazer alívio
Para minha mente cansada
As vezes penso que não tenho medo
As vezes sofro por pensar nos meus que
você pode levar
Na saudade que vai ficar
No turbulência que pode trazer

Você é inevitável
Você é imparável
E mesmo que o próprio tetrapharmakon
afirme não ter o por que temer você
Eu temo



Poeta sem classe

Sou um poeta sem classe
Não uso da efemeridade
Não sou um poeta de qualidade
Minhas poesias são grossas
Agressivas
Objetivas
Mas o que me faz escrever
São meus sentimentos
Fazer sentir
Reproduzir
Fazer entender meus pensamentos
O eufemismo está longe de mim
A minha carne é crua
A minha alma é clara
E meus pensamentos são transparentes

Rascunho do desiludido

Essa frase é tudo o que preciso te dizer
Tudo o que sei que faltei
E tudo o que faltará em mim
Eu não fui aberto
Minha inexperiência me sufocou
Eu sei que eu sou melhor
E mesmo que você não tenha percebido
Eu percebi
Eu me fechei
E me faltou
Me faltou você
Me falta você
E me faltará você
E enquanto exclamo
Enquanto escrevo
No momento que você ler
No momento que você compreender
Entenderá
Que eu tentei
E tentaria mais mil vezes
Por você

A solidão

A solidão que me cerca
Transcende o mundo físico
Transcende as relações humanas
A solidão é meu carma
É seu carma
É inerente
Inevitável
É uma faca de dois gumes
Te machuca
Te salva
Te faz bem
Te leva ao ápice da loucura
E quando você menos esperar
Estará viciado
Ou pelo desejo de estar sempre em sua
companhia
Ou pelo medo

Você

Eu desperdicei rios de lágrimas
Por alguém que não faria nada por mim
Eu senti por ti
O que você nunca sentirá por ninguém
Eu te abracei
E você sequer sentiu
Eu me deixo levar por seu sorriso
Por suas palavras
E a cada segundo que passa
Me sinto mais preso a ti
Me amaldiçoo
Todas as vezes que digo a mim mesmo
Que essa será a última vez

O tic tac do relógio

O tic tac do relógio
Dita o ritmo da minha ansiedade
Enquanto o ponteiro anuncia o momento
exato do agora
Minha mente se prende ao passado
Ao futuro

O tic tac do relógio
Acusa que eu não durmo
Acusa minha sanidade
Que se deteriora a cada minuto

O tic tac do relógio
Me deixa aflito
Apreensivo
Esperando
A sua chegada

A alma que sucumbiu ao passado

Minha alma queima
Mais que meu prematuro corpo
Mais que a labareda da fogueira
Mais que o calor do seu pescoço
Envolto desse cabelo cacheado
Morena, Por que não consigo te escrever?
Por que não acredita quando te digo o que
sinto?
Por que sua pele negra e macia faz falta?
Por que eu digo o quanto sinto me queimar
novamente?
Morena, seu carinho faz falta
Seu beijo
Seu cheiro
Seu gosto
Morena do cabelo negro
Que faz doer meu peito
Morena do beijo macio
Que faz o passado sangrar

Por que me parece ser tão sarcástica?
Estou alienado pelo seu sorriso
Não pensou em me dizer o que você sente
por mim?
Morena, eu não me arrependo do passado
Mas minha alma o abraçou
E por mais que eu viva o futuro
Me conforta o passado
Me martiriza
Me arrebata
E me suga
Isso não é uma poesia
Isso não passa de uma confissão

Quarentena

Do meu quarto
Protegido pela solidão
As quatro paredes
Que me cercam
São de semelhança
Aos moldes
De uma prisão
Meu dilema é abrir a porta
É lutar contra o invisível
Que se aproveita dos mais velhos
Para eliminá-los
Que se aproveita dos mais fracos
Para sentir seus últimos suspiros
E a cada dia
Minhas paranóias
Se fundem à minha sensatez
Fecho os olhos
Respiro fundo
E dou mais uma tragada

Ao capitalismo só temos a agradecer

Ao capitalismo só temos a agradecer:
Sua ideologia que prioriza o lucro acima de tudo e de todos
Sua ideologia de que é o único sistema efetivo
Sua ideologia que prefere mil mortes em prol da economia

Ao capitalismo só temos a agradecer
As guerras financiadas
A desigualdade que assola o mundo
As pessoas que nunca se encontraram por serem forçadas a fazer o que não gostam apenas por bens materiais

Ao capitalismo só temos a agradecer

Pois ele é o sistema que se diz eficaz mas nunca solucionou nenhum problema social,

ao invés disso, prefere fugir do assunto se
escondendo na economia... Ah economia,
um jeito gourmet para defender sua política
de ódio, de preconceito e de racismo

Ao capitalismo temos a agradecer
Por formar animais civilizados,
aparentemente civilizados
Ao capitalismo só temos a agradecer
Por mostrar que eles nunca quiseram a
solução, queriam apenas o que lhes convêm

O mundo é feito de cortes



O mundo é feito de cortes
Não mentirei para ti
As rosas morrem
O tempo fecha
E pessoas se machucam
Inocente é você que pensa
Nunca ter machucado ninguém
Ingênuo é a pessoa que acredita
Nunca ter feito alguém sofrer
Não somos julgamentos
Somos aprendizados
Não somos somente julgamentos
Somos carnes
E carne sangra

Todas as noites

Todas as noite você volta
Como se a música
Estivesse a tocar
Eu seguro sua mão
Peço calma
A vida não é apenas isso
Submisso ao sentir
O meu maior veneno é você
Eu morro por dentro
Toda vez que te vejo sorrir
A calma em contraste ao caos
Denuncia o palpitar do meu coração
O caos em contraste a calma
Vangloria minha solidão

Inspiração

Sinto falta de ti
Que alegra o meu acordar
Me deixa com a mente fértil
Faz o dia mais colorido

Sinto falta do seu abraço
Da aflição
Da ânsia
Do medo de me decepcionar

Sinto falta de sentir
De viver
Dos momentos
Do fogo

Sinto falta
De cada segundo
De você
Minha inspiração

O soldado que desistiu da guerra para amar

Suas mãos pesadas
Carregam a dor
O sangue
Os sonhos

Seu olhar
Profundo
Escuro
Cansado
Assustado

Seu coração
Acelerado
Palpitando
Pulsando
Sincronizado
Como um ponteiro de um relógio

Ajoelhado
Lágrimas descem
Aflição
Que até Deus sente

Largando a arma
Abrindo os braços
O sentir machuca
A consciência pesa
A morte seria um alívio

Mas ele desistiu
Condenado estava
Seu veredito final
Foi o amor

Meu medo do fracasso

——

Acredito que todos temos medo do fracasso
De sermos fracassados
De não alcançarmos nossos objetivos
Mas todos fracassamos
Afinal
Nossos alcances nunca irão suprir nossos
desejos
O desejo do ser é interminável
Ilimitado
O alcance é numeroso
Limitado
Cansativo
E nem o ser mais dotado de virtù
Conseguiria fazer da fortuna
Sua maior aliada
Para suprir seus desejos
A verdade dói
A verdade é que
Só alcançamos a satisfação
Quando morremos
E assim paramos de desejar

A cruz é o destino

Seja você
Abraçando seus ideais
Seguindo seu caminho
Será crucificado
Ande igual a Jesus
Fale igual a Jesus
Seja igual a Jesus
Será crucificado
Seja o melhor
Chegue ao topo
Olhe para baixo
Será crucificado
Diante das bestas que o julgam
Não importará seu martírio
Muito menos de onde vem
A impotência de suas escolhas
A importância de suas ações
Te levará ao mesmo destino
A cruz

Sinta na pele

O mal do mundo é a falta de empatia
O mau deles é falta de caráter
Enquanto muitos sofrem
Eles prosperam
Enquanto muitos morrem
Eles se divertem
Fazem piada
E nada
Nadam
Em uma piscina de sangue
Composta por vidas descartáveis
Essas vidas não serão nada mais
Que CPFs cancelados
Esses CPFs não vão sair da vida para entrar
para história
Entraram apenas na estatística
O que é bem conveniente para a nossa
política

Entre a filosofia e literatura



Entre a filosofia e a literatura
Entre a cerveja e o baseado
Entre o sexo e o orgasmo
Entre o caminho e o atalho
Entre o campo e o reinado
Entre o amor e paixão
Entre o desejo e o vício
Entre a paranoia e o delírio
Entre o azar e a sorte
Entre a vida e a morte

Vamos ficar bem

Vamos ficar bem
Eu sei
E tudo isso vai passar
Como se fosse apenas
Um passado
A se recordar
Seu medo
Seu receio
É algo que entendo
E estarei aqui
Para segurar sua mão
Não se deixe sucumbir
Levante
Sorria
Nenhuma dor irá durar para sempre

Eu sou o obscuro

Eu sou fogo
Estou em constante mudança
Não sou o mesmo
De ontem
Não serei o mesmo
De agora
Eu sou o fogo cósmico
Que está a queimar
E mudar
Entre no rio
Duas vezes
Sinta a correnteza
Logo perceberá
Que a água nunca será
A mesma

A História

Não se engane
Não é uma novela
A história é para ser entendida
Analisada
Questionada
De forma minuciosa
A história explica
Que existe um ciclo
Onde os protagonistas
Não são os mesmos
Os meios
Não são o mesmos
Mas os resultados
Podem ser os mesmos
Jamais aceite a ideologia
De que passado é passado
Não se deixe levar
Os erros passados
Podem ser
Os erros presentes

Podem ser
Os erros futuros
Somente os tolos
Acreditam
Que a história nunca
Irá se repetir



A Condessa

Não te preocupas
Daqui você não sairá
Esse é seu carma
Esse é seu julgamento
Sua prisão
No último andar da torre
Lembrará sempre
Do gosto cinza
Daquelas que um dia se atreveram
A acreditar
Que o diabo é pobre
Condessa
Suas mãos estão meladas
De sangue
Sangue santo
Sangue inocente
Sangue que banhou
A ilusão
De viver sem envelhecer

Epifania em detrimento da eugenia

Fácil você falar
Dizer que é algo simples
Mascarando esse ódio
Travestido de teoria científica
Os mais fracos morrem
Os mais fortes prevalecem
O bando segue
Cego
O sangue não tem cor
Não tem cheiro
Não tem dor
Tem números
Números e mais números
Que vão crescendo
Vão amedrontando
Até
Se tornar algo banal
Estatística
Apenas Estatística

Como se fossem
Apenas números
Como se não vivessem
Como se não sonhassem
Como se não tivessem história
Por cada último suspiro
Jamais se esqueça
Esses números
Já foram nomes



500 anos de corrupção

500 anos de corrupção
Político por aqui
Só verá em eleição
A terra de ninguém
Que mascara estupro
Com escambo
Com espelho e pau
Que dizima
História
Crença
Sistema
Que escraviza
Em nome de Deus
500 anos de corrupção
Por aqui ainda continua
A manipulação
Agora o maior inimigo
É a educação
Agora a política
É humana

Agora a política
É da família
É dos bons costumes
Costumes herdados
Dos mesmos
Algozes

Aqui continua tudo igual
Aqui parece que 500 anos
Foi ontem



Considerações finais

O meu desejo de vida é meu conhecimento, quero me reconhecer. Quero olhar no espelho e me sentir mais do que sou agora, afinal estamos sempre querendo mais. Meus pensamentos estão abertos para você, caro leitor, sinta-se na minha cabeça, na minha mente. Realize-se, faça, acredite, não queira ser o melhor para os outros, seja melhor para você mesmo, sem seu próprio reconhecimento ficará difícil fazer com que outros o reconheçam. Deixe sua marca antes que se vá, ame, viva, aproveite, nunca saberemos o que o outro lado da ponte nos aguarda. Seja bom para si antes de ser bom para os outros, incentive o próximo, pode existir um prodígio que nunca fez sua chama acender. Faça do seu jeito, da sua forma, mas jamais esqueça, a verdade absoluta não existe, não seja tragado por uma ideologia de vida que ignore tudo que acredite estar errado. Seja humano, ame a arte, ame ao próximo, ame a morte, ame a vida.

QUER SABER MAIS SOBRE A EDITORA OLYVER?

Em www.editoraolyver.org você tem acesso
a novidades e conteúdo exclusivo. Visite o
site e faça seu cadastro!

A Olyver também está presente em:



facebook.com/editoraolyver



[@editoraolyver](https://twitter.com/editoraolyver)



Instagram.com/editoraolyver



www.editoraolyver.org
editoraolyver@gmail.com

Em sua coletânea de poesias, Matheus Fidelis expressa com ousadia, tenacidade e muita propriedade os sentimentos que circundam a sociedade atual. A poesia é a arte de sentir e dar sentido. Logo, as poesias que compõem essa obra, trazem à tona sentimentos que transcendem a alma, desejos profundos e ocultos, além de despertar a necessidade de ser ouvido e atendido, bem como de criticar de forma precisa e inteligente as questões sociais que merecem atenção. Segundo Elias José (2002), “a poesia tem tudo a ver com tua dor e alegrias, com as cores, as formas, os cheiros, os sabores e a música do mundo [...]”. Nesse sentido, observa-se, que essa coletânea, não é apenas um livro, é a essência de um escritor e sua alma transparente que refletem em nós a nossa própria existência. É hora de apreciar essa belíssima produção e valorizar cada vez mais o gosto pela leitura da poesia, e também incentivar cada ser humano a libertar o potencial criativo que guarda dentro de si.

Jadilson Marinho da Silva

Professor da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde | AESA-
CESA (Brasil)

ISBN 978-65-87192-07-9




OLYVER
www.editoraolyver.org

